

*O Evangelho
Segundo o Espiritismo*



*Tradução de
J. Herculano Pires*

**Cap. XVII
Sede
perfeitos**

**Reconhece-se o
verdadeiro espírita...**

Lucas 8,4-8: "Ajuntou-se uma grande multidão, e de todas as cidades as pessoas iam até Jesus. Então ele contou esta parábola:

'O semeador saiu para semear a sua semente. Enquanto semeava, uma parte caiu à beira do caminho; foi pisada e os passarinhos foram, e comeram tudo. Outra parte caiu sobre pedras; brotou e secou, porque não havia umidade. Outra parte caiu no meio de espinhos; os espinhos brotaram junto, e a sufocaram. Outra parte caiu em terra boa; brotou e deu fruto, cem por um'. Dizendo isso, Jesus exclamou: 'Quem tem ouvidos para ouvir, ouça'".

No próprio texto bíblico já se afirma que a narrativa é uma parábola.

No dicionário *Houaiss*, lemos:

Parábola: *s. f.* **1** Narrativa alegórica que transmite uma mensagem indireta, por meio de comparação ou analogia **1.1** Narrativa alegórica que encerra um preceito religioso ou moral.

E do *Michaelis*, tomamos:

Alegoria: *s. f.* **1** Expressão de uma ideia sob forma figurada. **2** Ficção que representa um objeto para dar ideia de outro.

No caso dessa parábola do Semeador, Jesus, atendendo ao pedido dos discípulos (Lucas 8,9), explica-lhes:

Lucas 8,11-15: "A parábola quer dizer o seguinte: a **semente é a Palavra de Deus**. Os que estão **à beira do caminho** são aqueles que ouviram; mas, depois chega o diabo, e tira a Palavra do coração deles, para que não acreditem, nem se salvem. Os que **caíram sobre a pedra** são aqueles que, ouvindo, acolheram com alegria a Palavra. Mas eles não têm raiz: por um momento, acreditam; mas na hora da tentação voltam atrás. O que **caiu entre os espinhos** são aqueles que ouvem, mas, continuando a caminhar, se afogam nas preocupações, na riqueza e nos prazeres da vida, e não chegam a amadurecer. O que **caiu em terra boa** são aqueles que, ouvindo de coração bom e generoso, conservam a Palavra, e dão fruto na perseverança".

Das quarenta e quatro parábolas (*), Jesus explica apenas duas delas: a **do Semeador** (Mateus 13,1-9.18-23; Marcos 4,1-9.13-20 e Lucas 8,4-8.11-15) e a **do Joio e do Trigo** (Mateus 13,24-30.36-43).

(*) ALMEIDA, 2001, p. 28-29 e BATISTA, 2010, p. 7-8.

É certo que a revelação divina, que Jesus trouxe à humanidade, limitou-se à capacidade de entendimento do público da época, ao qual dirigia.

A certeza disso encontramos na seguinte passagem:

João 16,12-13: *“Ainda tenho muitas coisas para dizer, mas agora vocês não seriam capazes de suportar. Quando vier o Espírito de Verdade, ele encaminhará vocês para toda a verdade, porque o Espírito não falará em seu próprio nome, mas dirá o que escutou e anunciará para vocês as coisas que vão acontecer”.*

Além do envio do Espírito de Verdade,
Jesus ainda promete:

João 14,18: “*Eu não deixarei vocês órfãos,
mas voltarei para vocês*”.

|=>

A questão que se apresenta é: aconteceu o que Jesus prometeu nessas duas passagens?

É o que iremos ver.

Se bem observamos, nas obras da Codificação, encontramos, por cerca de dez vezes, mensagens contendo a assinatura "Espírito de Verdade". Fora outras tantas, talvez umas quarenta vezes, nas quais esse nome é citado.

Afinal, quem teria sido esse personagem?

Interessante compararmos estas duas falas de Kardec, em momentos diferentes:

“[...] o Espiritismo [...] Vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Ele é, pois, obra do **Cristo, que preside**, conforme igualmente o anunciou, **à regeneração que se opera** e prepara o reino de Deus na Terra”. (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. I – Não vim destruir a lei, item 7).

“[...] o Espiritismo [...] Vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Ele é, pois, obra do **Cristo, que preside**, conforme igualmente o anunciou, **à regeneração que se opera** e prepara o reino de Deus na Terra”. (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. I – Não vim destruir a lei, item 7).

“[...] reconhece-se que o Espiritismo realiza todas as promessas do Cristo com respeito ao *Consolador* anunciado. Ora, como é o ***Espírito de Verdade* que preside ao grande movimento de regeneração**, a promessa da sua vinda se acha por essa forma cumprida, porque, de fato, é ele o verdadeiro Consolador”. (*A Gênese*, cap. I – Caráter da revelação espírita, item 42).

É necessário, ainda, que façamos uma comparação entre outras duas mensagens, constantes das obras da Codificação:

“Venho, como outrora aos transviados filhos de Israel, trazer a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como o fez antigamente a minha palavra, tem de lembrar aos incrédulos que [...].

Mas, ingratos, os homens afastaram-se do caminho reto e largo que conduz ao reino de meu Pai e enveredaram pelas ásperas sendas da impiedade. [...].

Sinto-me por demais tomado de compaixão pelas vossas misérias, pela vossa fraqueza imensa, para deixar de estender mão socorredora aos infelizes transviados que, vendo o céu, caem nos abismos do erro. [...]”.

“Venho, como outrora aos transviados filhos de Israel, trazer a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como o fez antigamente a minha palavra, tem de lembrar aos incrédulos que [...].

Mas, ingratos, os homens afastaram-se do caminho reto e largo que conduz ao reino de meu Pai e enveredaram pelas ásperas sendas da impiedade. [...].

Sinto-me por demais tomado de compaixão pelas vossas misérias, pela vossa fraqueza imensa, para deixar de estender mão socorredora aos infelizes transviados que, vendo o céu, caem nos abismos do erro. [...].”

(*O Espírito de Verdade* - Paris, 1860) (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. VI – O Cristo Consolador, item 5)

“Venho, eu, vosso Salvador e vosso juiz; venho, como outrora, aos filhos transviados de Israel; venho trazer a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como outrora a minha palavra, tem que lembrar aos materialistas que, [...].

Mas, ingratos, os homens desviaram-se do caminho reto e largo que conduz ao reino de meu Pai, e se perderam nas ásperas veredas da impiedade. [...].

[...] Estou infinitamente tocado de compaixão pelas vossas misérias, pela vossa imensa fraqueza, para deixar de estender mão protetora aos infelizes transviados que, vendo o céu, caem no abismo do erro. [...]”.

“Venho, eu, vosso Salvador e vosso juiz; venho, como outrora, aos filhos transviados de Israel; venho trazer a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como outrora a minha palavra, tem que lembrar aos materialistas que, [...].

Mas, ingratos, os homens desviaram-se do caminho reto e largo que conduz ao reino de meu Pai, e se perderam nas ásperas veredas da impiedade. [...].

[...] Estou infinitamente tocado de compaixão pelas vossas misérias, pela vossa imensa fraqueza, para deixar de estender mão protetora aos infelizes transviados que, vendo o céu, caem no abismo do erro. [...]”.

(Jesus de Nazaré) (*O Livro dos Médiuns*, cap. XXXI – Dissertações espíritas, item IX).

Em maio de 1864, numa comunicação assinada pelo **Espírito de Verdade**, a propósito da publicação da obra *A Imitação do Evangelho Segundo o Espiritismo*, lemos:

“Um novo livro acaba de aparecer; é uma luz mais brilhante que vem clarear o vosso caminho. **Há dezoito séculos eu vim, por ordem de meu Pai, trazer a palavra de Deus aos homens de vontade.** Esta palavra foi esquecida pela maioria, e a incredulidade, o materialismo, vieram abafar o bom grão que eu tinha depositado sobre vossa Terra. [...]

Há várias moradas na casa de meu Pai, eu lhes disse há dezoito séculos. Estas palavras o Espiritismo veio fazer compreendê-las”.
(*Revista Espírita* 1864).

Durante a ceia pascoal, pouco antes de ser preso, segundo narrativa do Evangelho de João, Jesus, entre outras coisas, disse a seus discípulos:

"Não se turbe o vosso coração. – Crede em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai; se assim não fosse, já eu vo-lo teria dito, pois me vou para vos preparar o lugar. – Depois que me tenha ido e que vos houver preparado o lugar, voltarei e vos retirarei para mim, a fim de que onde eu estiver, também vós aí estejais". (João 14,1-3).

Corroborando, apresentamos um trecho da explicação do instrutor **Alexandre** a André Luiz, constante do livro *Missionários da Luz*, psicografado por Chico Xavier:

“[...] o próprio Jesus nos afirma: 'eu sou a porta... se alguém entrar por mim será salvo e entrará, sairá e achará pastagens!' Por que audácia incompreensível imaginais a realização sublime sem vos afeiçoardes ao **Espírito de Verdade, que é o próprio Senhor?**”. (XAVIER, 1986).

Antes de prosseguir, é oportuno citarmos algumas coisas importantes ditas sobre Allan Kardec, para que possamos ter uma noção exata de quem teria sido ele.

A darmos crédito ao que, na obra *O Consolador*, o espírito Emmanuel afirma sobre o Codificador percebe-se que ele foi escolhido a dedo. Vejamos:

“Um dos mais lúcidos discípulos do Cristo baixa ao planeta, compenetrado de sua missão consoladora, e, dois meses antes de Napoleão Bonaparte sagrar-se imperador, obrigando o Papa Pio VII a coroá-lo na igreja de Notre Dame, em Paris, **nascia Allan Kardec**, aos 3 de outubro de 1804, com a sagrada missão de abrir caminho ao **Espiritismo**, a grande voz do Consolador prometido ao mundo pela misericórdia de Jesus Cristo”. (XAVIER, 1987).

Em 09 de agosto de 1863, Kardec pergunta a um Espírito sobre o que ele achava da obra que estava escrevendo (*A Imitação do Evangelho Segundo o Espiritismo*) e que diria o clero a respeito dela; das respostas transcrevemos este trecho:

“[...] Ao te escolherem, os Espíritos conheciam a solidez de tuas convicções e sabiam que a tua fé, qual muro de aço, resistiria a todos os ataques”. (*Obras Póstumas*).

Estabelecida a relação direta entre Jesus e o Espírito de Verdade, então podemos dizer que a promessa sobre a sua volta se cumpriu, como também aquela que dizia do envio do Espírito de Verdade.

Agora veremos qual é a finalidade da Doutrina Espírita.

Abril de 1857:

“[...] o Espiritismo não traz moral diferente da de Jesus. [...] Os Espíritos vêm não só confirmá-la, mas também mostrar-nos a sua utilidade prática. Tornam inteligíveis e patentes verdades que só haviam sido ensinadas sob a forma alegórica. E, ao lado da moral, trazem-nos a definição dos mais abstratos problemas da Psicologia”. (*O Livro dos Espíritos* – Conclusão, item VIII).

Psicologia: *s.f.* (1836) **1** psic ciência que trata dos estados e processos mentais, do comportamento do ser humano e de suas interações com um ambiente físico e social. (*Houaiss*).

Agosto de 1863:

“Aproxima-se a hora em que te será necessário apresentar o Espiritismo qual ele é, mostrando a todos onde se encontra a verdadeira doutrina ensinada pelo Cristo. Aproxima a hora em que, à face do céu e da Terra, terás de proclamar que o Espiritismo é a única tradição verdadeiramente cristã a única instituição verdadeiramente divina e humana. [...]”
(*Obras Póstumas*).

Setembro de 1867:

O Espiritismo, longe de negar ou destruir o Evangelho, vem, ao contrário, confirmar, explicar e desenvolver, pelas novas leis da Natureza, que revela, tudo quanto o Cristo disse e fez; elucida os pontos obscuros do ensino cristão, de tal sorte que aqueles para quem eram ininteligíveis certas partes do Evangelho, ou pareciam *inadmissíveis*, as compreendem e admitem, sem dificuldade, com o auxílio desta doutrina; veem melhor o seu alcance e podem distinguir entre a realidade e a alegoria; o Cristo lhes parece maior: já não é simplesmente um filósofo, é um Messias divino. (*Revista Espírita 1867*).

Kardec, sabendo que a Doutrina Espírita é a Terceira revelação divina à humanidade, diz de sua aplicabilidade para os espíritas e resolve, por oportuno, classificá-los diante dela.

|=>

No item VII, da Conclusão de *O Livro dos Espíritos*, Kardec explica que:

“O Espiritismo se apresenta sob três aspectos diferentes: o das manifestações, o dos princípios de filosofia e de moral que delas decorrem e o da aplicação desses princípios. Daí, três classes, ou melhor, **três graus de adeptos:**

1º os que creem nas manifestações e se limitam a comprová-las; para esses, o Espiritismo é uma ciência experimental;

1º os que creem nas manifestações e se limitam a comprová-las; para esses, o Espiritismo é uma ciência experimental;

2º os que compreendem as suas consequências morais;

1º os que creem nas manifestações e se limitam a comprová-las; para esses, o Espiritismo é uma ciência experimental;

2º os que compreendem as suas consequências morais;

3º os que praticam ou se esforçam por praticar essa moral”.

|=>

Na *Revista Espírita 1861*, Kardec, voltando ao assunto, disse:

“9. Traçamos, em *O Livro dos Médiuns* (no 28), o caráter das principais variedades de Espíritas; sendo essa distinção importante para o assunto que nos ocupa, cremos dever lembrá-la.

Podem-se colocar em primeira linha aqueles que creem, pura e simplesmente, nas manifestações. O Espiritismo não é para eles senão uma ciência de observação, uma série de fatos mais ou menos curiosos; a filosofia e a moral são acessórios, dos quais pouco se preocupam, ou dos quais não supõem a importância. Nós os chamamos *Espíritas experimentadores*.

Vêm em seguida aqueles que veem no Espiritismo outra coisa senão os fatos; compreende-lhe a importância filosófica; **admiram a moral que dele decorre, mas não a praticam**; extasiam-se diante de belas comunicações, como diante de um eloquente sermão que se escuta sem aproveitá-lo. **Sua influência sobre seu caráter é insignificante ou nula; não mudam nada em seus hábitos e não se privariam de um único gozo: o avarento é sempre sovina, o orgulhoso sempre cheio de si mesmo, o invejoso e o ciumento sempre hostis; para eles a caridade cristã não é senão uma bela máxima, e os bens deste mundo dominam, em sua estima, sobre os do futuro: esses são os *espíritas imperfeitos*.**

Ao lado daqueles há outros, mais numerosos do que se crê, que **não se limitam a admirar a moral espírita, mas que a praticam e lhe aceitam**, por si mesmos, todas as consequências. Convencidos de que a existência terrestre é uma prova passageira, **tratam de aproveitar seus curtos instantes para caminhar na senda do progresso, esforçando-se por fazer o bem e reprimir seus maus pendores**; suas relações são sempre seguras, porque sua convicção os distancia de todo pensamento do mal. A caridade é, em todas as coisas, a regra de sua conduta; **esses são os verdadeiros Espíritas, ou melhor, os Espíritas cristãos**".

Em *O Livro dos Médiuns*, cap. III – Do Método, item 18, Kardec acrescentou mais uma categoria de espíritas:

“4º Há, finalmente, *os espíritas exaltados*. A espécie humana seria perfeita, se sempre tomasse o lado bom das coisas. Em tudo, o exagero é prejudicial. Em Espiritismo, infunde **confiança demasiado cega e frequentemente pueril, no tocante ao mundo invisível, e leva a aceitar-se, com extrema facilidade e sem verificação, aquilo cujo absurdo, ou impossibilidade a reflexão e o exame demonstrariam**. O entusiasmo, porém, não reflete, deslumbra. Esta espécie de adeptos é mais nociva do que útil à causa do Espiritismo. São os menos aptos para convencer a quem quer que seja, porque todos, com razão, desconfiam dos julgamentos deles. **Graças à sua boa-fé, são iludidos, assim, por Espíritos mistificadores, como por homens que procuram explorar-lhes a credulidade**. Meio-mal apenas haveria, se só eles tivessem que sofrer as consequências. O pior é que, sem o quererem, dão armas aos incrédulos, que antes buscam ocasião de zombar, do que se convencerem e que não deixam de imputar a todos o ridículo de alguns. [...]”.

Sabemos, pelos Espíritos Superiores, que a Doutrina Espírita é o Cristianismo redivivo, além de ser a Terceira revelação divina à humanidade, então, Kardec tem razão ao dizer que:

“Assim será com os adeptos do Espiritismo. Pois que a doutrina que professam mais não é do que o desenvolvimento e a aplicação da do Evangelho, também a eles se dirigem as palavras do Cristo. Eles semeiam na Terra o que colherão na vida espiritual. [...]”. (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XXIV – Não coloqueis a lâmpada debaixo do alqueire, item 16).

A máxima da Doutrina Espírita:

“[...] inscrevemos sobre a bandeira do Espiritismo: *Fora da caridade não há salvação*, máxima aclamada, [...] se tornando a palavra de união de todos aqueles que veem no Espiritismo outra coisa do que um fato material.[...]”

Inscrevendo no frontispício do Espiritismo a suprema lei do Cristo, *abrimos o caminho para o Espiritismo cristão*; fomos instituídos, pois, em desenvolver-lhe os princípios, assim como os caracteres do *verdadeiro espírita* sob esse ponto de vista”. (*Revista Espírita* 1866).

Se, como dito, também aos espíritas se dirigem as palavras do Cristo, então, cabe-nos perguntar: como a estamos recebendo?

A parábola do semeador, vista no início, deve, pois, ser aplicada a nós os espíritas.

Cada um de nós, aqui presente, nos vemos recebendo a palavra de Deus como semente que caiu:

- à beira do caminho?
- sobre as pedras?
- entre os espinhos?
- em terra boa, dando frutos cem por um?

E já que se falou em verdadeiro espírita, seria bom refletirmos visando “*o conhecer a si mesmo*”, para bem trabalharmos a nossa transformação moral.

Vejamos algumas de suas características:

“O verdadeiro espírita não é o que crê nas manifestações, mas **aquele que aproveita do ensino dado pelos Espíritos**. De nada adianta acreditar, se a crença não o levar a dar um passo à frente no caminho do progresso e não o tornar melhor para como seu próximo”. (*O Espiritismo na sua expressão mais simplesmente*).

“[...] Ora, o verdadeiro espírita vê as coisas deste mundo de um ponto de vista tão elevado; elas lhe parecem tão pequenas, tão mesquinhas, a par do futuro que o aguarda; a vida se lhe mostra tão curta, tão fugaz, que, aos seus olhos, as tribulações não passam de incidentes desagradáveis, no curso de uma viagem. O que, em outro, produziria violenta emoção, mediocrementemente o afeta. [...]”. (*O Livro dos Espíritos* - Introdução).

“[...] O verdadeiro espírita jamais deixará de fazer o bem. Lenir corações aflitos; consolar, acalmar desesperos, operar reformas morais, essa a sua missão. É nisso também que encontrará satisfação real. [...]”. (*O Livro dos médiuns* – Cap. III – Do método, item 30).

Lenir: tornar mais fácil de suportar; aliviar, lenificar, suavizar (Houaiss)

“[...] o verdadeiro espírita é reconhecido por suas qualidades. Ora, a primeira de que deve dar provas é a **abnegação da personalidade**; é, pois, por seus atos que o reconhecemos, mais que pelas palavras. [...] o verdadeiro Espírita não é movido nem pela ambição, nem pelo amor-próprio. [...]”.

(Viagem Espírita).

“O verdadeiro Espírita não é aquele que chegou ao objetivo, mas aquele que quer seriamente atingi-lo. Quaisquer que sejam, pois, seus antecedentes, é bom Espírita desde que reconheça suas imperfeições, e que é sincero e perseverante em seu desejo de se emendar”. (*Revista Espírita 1861*).

“Reconhecereis, pois, o verdadeiro Espírita pela prática da caridade em pensamentos, em palavras e em ações, e dissei-vos que, quem nutre em sua alma sentimentos de animosidade, de rancor, de ódio, de inveja ou de ciúme mente a si mesmo se pretende compreender e praticar o Espiritismo”.
(*Revista Espírita 1862*).

“O verdadeiro Espírita, como verdadeiro cristão, pode ter inimigos; - o Cristo não os teve? - Mas não é o inimigo de ninguém, porque está sempre pronto a perdoar e a restituir o bem pelo mal. [...]”. (*Revista Espírita 1862*).

“A maneira pela qual o verdadeiro Espírita encara as coisas deste mundo e do outro, leva-o a domar em si as mais violentas paixões, mesmo a cólera e a vingança”.
(*Revista Espírita 1863*).

“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más”. (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. XVII – Sede perfeitos, item 4).

Lc 12,43: "Muito se pedirá àquele a quem muito se houver dado e maiores contas serão tomadas àquele a quem mais coisas se haja confiado".

“O Espiritismo não veio para ser uma nova forma de venerar a Deus ou ao Cristo, um novo conjunto de rituais, mas para ser o fator primordial de libertação das criaturas. Libertação do domínio do erro e do vício pelo esclarecimento das consciências”.
(Dr. Ary Lex, 1916-2001).

Referência bibliográfica:

ALMEIDA, J. S. *As parábolas de Jesus nos dias de hoje*. São Paulo: DPL, 2001.

BATISTA, E. A. *O Universo Maravilhoso das parábolas*. Belo Horizonte: EDIAME, 2010.

KARDEC, A. *A Gênese*, Rio de Janeiro: FEB, 2007.

KARDEC, A. *Viagem Espírita em 1862*. Matão, SP: O Clarim, 2000b.

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Rio de Janeiro: FEB, 1990.

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*, Rio de Janeiro: FEB, 2007a.

KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Rio de Janeiro: FEB, 2007b.

KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1860*. Araras, SP: IDE, 2000a.
KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Araras, SP: IDE, 1993b.
KARDEC, A. *Revista Espírita 1862*. Araras, SP: IDE, 1993c.
KARDEC, A. *Revista Espírita 1863*. Araras, SP: IDE, 2000b.
KARDEC, A. *Revista Espírita 1866*. Araras, SP: IDE, 1993e.
KARDEC, A. *Revista Espírita 1867*. Araras, SP: IDE, 1999.
NETO SOBRINHO, P. S. *Espírito de Verdade, quem seria ele?*, disponível em www.paulosnetos.net, 2012.
XAVIER, F. C. *A Caminho da Luz*, Rio de Janeiro: FEB, 1987.
XAVIER, F. C. *Missionários da Luz*, Rio de Janeiro: FEB, 1986.
Imagem do livro *O Evangelho Segundo o Espiritismo*:
http://www.livrariaserespirita.com.br/media/catalog/product/cache/1/image/9df78eab33525d08d6e5fb8d27136e95/e/v/evangelho_mp3.jpg

Site:
www.paulosnetos.net

Email:
paulosnetos@gmail.com

Versão 4